

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM UMA CRECHE COMUNITÁRIA DE SUZANO, SP.

Larissa Aparecida Cassiano¹; Ana Paula Teixeira Melo²; Tatiana Ribeiro de Campos Melo³

Estudante do Curso de Medicina; e-mail: laricassiano@ymail.com¹

Estudante do Curso de Medicina; e-mail: aptmelo@gmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: tatmello@usp.br³

Área do Conhecimento: Saúde Coletiva

Palavras-chave: Avaliação nutricional; desnutrição infantil; obesidade.

INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida, especialmente os três primeiros, são cruciais para o desenvolvimento da criança. Sabendo que a creche é o local onde, muitas delas ficam a maior parte do tempo, a avaliação nutricional é importante para detectar algum desvio do padrão esperado e tentar relacioná-lo com alguma doença ou condição social desfavorável para poder servir como base para o planejamento de ações que visem promover a saúde dessa criança.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei 9.394/96), creches são instituições que atendem a crianças de zero a três anos e pré-escolares de quatro a seis anos. As duas faixas etárias compreendem a educação infantil, que é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Nos dias de hoje cada vez mais as mães precisam sair de casa para trabalhar deixando seus filhos pequenos nas creches em período integral. Assim, além da formação psicopedagógica nessas instituições as crianças recebem cerca de 70% dos nutrientes necessários para o seu crescimento e desenvolvimento.

As creches, em associação com os programas de suplementação alimentar, são os principais instrumentos de política pública voltados para a promoção da segurança alimentar e nutricional para a população urbana de lactentes e pré-escolares de famílias de baixa renda. Assim, a creche deve ser uma instituição que desenvolve processos educativos, que oferece alimentação equilibrada, quantitativa e qualitativamente bem como segura do ponto de vista sanitário. Além disso, deve também proporcionar educação alimentar e nutricional às crianças e suas famílias (C.M. BÓGUS et al. 2007).

OBJETIVOS

Avaliar o estado nutricional das crianças que frequentam uma creche comunitária no município de Suzano, SP e relacioná-lo com variáveis socioeconômicas e nível de educação dos pais ou responsáveis.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte transversal, cuja amostra foi constituída de crianças cadastradas em uma creche comunitária, com idade entre 25 meses a 40 meses, e de ambos os sexos, residentes no município de Suzano, São Paulo.

Suzano é um município brasileiro situado a leste de São Paulo, a 45 quilômetros da capital, Suzano é um dos 39 municípios que compõem a Região Metropolitana de São Paulo. A população em 2010 segundo o Censo demográfico é 262.568 habitantes. IBGE (2010).

Os dados demográficos e socioeconômicos foram obtidos através de questionário enviado para os pais ou responsáveis.

Foi utilizado o método antropométrico para obtenção do peso e estatura da criança, que mantinha apenas roupas leves. Excesso de roupa tais como, agasalhos e calçados foram retirados. A balança digital de plataforma foi o instrumento utilizado para medir o peso e régua para medida da estatura. A partir das medidas peso e estatura, o estado nutricional da criança foi avaliado através das tabelas do NCHS (National Center of Health Statistics), adotadas internacionalmente pela OMS considerando o sexo e a idade (em meses) das crianças. De acordo com o percentil correspondente ao dado antropométrico a criança foi diagnosticada como eutrófica, em risco nutricional, desnutrida ou em risco para sobrepeso. Na avaliação peso por idade, o peso maior ou igual ao percentil 97 determina risco para sobrepeso da criança, os pesos iguais ou maiores que o percentil 10 e menor que o 97 caracterizaram a criança como eutrófica, os valores menores que o percentil 10 e maior ou igual a 3 inferem situação de risco nutricional, e menor que o percentil 3 representa a desnutrição. Na avaliação alturas por idade, o percentil 3 é o limite abaixo do qual a criança pode ser considerada com baixa estatura, já que 3% das crianças da população de referência apresentam estaturas inferiores àquelas consideradas normais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das fragilidades do estudo trata-se da pequena amostra conseguida, resultante da constante modificação da direção da creche, totalizando 8 ao longo do estudo. Cada mudança implicava em novo processo de negociação para a realização do trabalho, dificultando a obtenção da amostra esperada nesse 1 ano de pesquisa.

As crianças participantes estavam homogeneamente distribuídas entre os sexos (6 meninas e 5 meninos). Quanto à faixa etária as crianças possuíam idade entre 25 meses a 40 meses. A renda familiar de 81% era de R\$500,00 a R\$1000,00. 45% responderam que amamentaram seus filhos mais de 6 meses e 45% mais de 12 meses, apenas 10% relatou que nunca amamentou e o responsável não apresentou nenhuma causa específica. Com relação a escolaridade do responsável observamos que 9 (80%) dos chefes de família possuíam 2º grau completo e 2 (20%) possuíam superior completo. Com relação ao número de moradores 7 (63%) possuem 5 pessoas em casa, 3 crianças possuem casa com 3 moradores (27%) e uma com 4 (10%).

De acordo com o índice estatura/idade 7 (63%) das crianças foram consideradas adequadas e 4 (37%) com baixa estatura, porcentagem acima da observada por TUMA et al (2005), onde apenas 4,8% estavam com baixa estatura. Porém, o pequeno número de crianças avaliadas pode explicar as diferenças observadas.

Quanto ao uso de complemento no leite, 10 (90%) dos responsáveis relataram que utilizam algum tipo de complemento, como farinhas, achocolatados e outros.

Uma criança foi considerada de baixo peso e uma com sobrepeso, estando as outras 9 crianças (80%) classificadas como eutróficas pela relação peso/idade. CORSO *et al.* (2001) em estudo realizado em Florianópolis, Santa Catarina, observou 6,8% de obesidade em menores de seis anos. Em pesquisa feita em uma creche de Duque de Caixas, TUMA et al (2005) descreveram 9% das crianças com risco de baixo peso, 21% com sobrepeso e 6% obesas. O estudo de TUMA et al (2005) realizado em Brasília com três creches encontrou 6,1% de excesso de peso. Diferentemente dos estudos apresentados não foi observada nenhuma criança participante da amostra classificada como obesa. Este fato também pode ser atribuído a pequena amostra participante.

A criança considerada de baixo peso era proveniente de uma família cuja escolaridade da mãe era de 2º. Grau completo, com renda de R\$500,00 a R\$1000,00 e recebeu amamentação por mais de 6 meses. A criança considerada com sobrepeso provinha de uma família com a mesma escolaridade materna e renda da criança com baixo peso, porém a mãe relatou que alimentava a criança depois que ela chegava da creche e colocava suplemento no leite.

CONCLUSÕES

A possibilidade de determinar o padrão de crescimento das crianças estudadas é limitada, pois o delineamento utilizado foi o transversal e o número de participantes pequeno. Um estudo longitudinal poderia permitir a visibilidade de mudanças no crescimento ao longo do tempo, melhor indicador para os padrões de crescimento.

No entanto, esses resultados apontam a necessidade e importância da avaliação nutricional de crianças em idades precoces visando o desenvolvimento de ações em saúde específicas para essa população, com o objetivo de promoção da saúde e prevenção de possíveis doenças decorrentes de alterações como a obesidade e baixo peso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. Departamento de atenção Básica. Saúde da Criança: acompanhamento do desenvolvimento infantil. Brasília; 2002.

C.M. BÓGUS et al. Cuidados oferecidos pelas creches: percepções de mães e educadoras. *Revista de Nutrição, Campinas*, 20 (5):499-514, set./out., 2007.

CORSO ACT, BOTELHO LJ, ZENI LAZR, MOREIRA EAM. Sobrepeso em crianças menores de seis anos em Florianópolis, SC. *Revista de Nutrição* 2001; 14: 21-32.

DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei nº. 9.394, 1996. [cited 2007 Jul 13]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

IBGE (2010) *Área territorial oficial*. Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02). Página visitada em 5 dez. 2010.

SIGULEM DM, DEVINCENZI UM, LESSA AC. Diagnóstico do estado nutricional da criança e do adolescente. *Jornal de Pediatria* 2000, p 76.

TUMA, RAHILDA C. F. B. ; COSTA, TERESA H. M. C. Avaliação antropométrica e dietética de pré-escolares em três creches de Brasília, Distrito Federal. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife*, 5 (4): 419-428, out. / dez., 2005.

SANTOS, ANA LILIAN B.; LEÃO, LEILA S. C. S.. Perfil antropométrico de pré-escolares de uma creche em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. *Revista Paulista de Pediatria* 2008;26(3):218-24.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades que me foram dadas na vida, mas também por ter vivido fases difíceis, que foram as matérias primas para meu aprendizado.

À minha mãe, por seu amor incondicional.

À minha orientadora Tatiana Ribeiro de Melo, pelos valiosos momentos de discussão e conhecimento compartilhado.